

LIDO EM SESSÃO
EM: 19/11/2024
1º SECRETÁRIO



ESTADO DA BAHIA
CÂMARA MUNICIPAL DE ALAGOINHAS

CÂMARA MUNICIPAL DE ALAGOINHAS
Estado da Bahia
Aprovado em 1º
Por 11 x 0
Em 12/12/2024
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº 068/2024.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALAGOINHAS
Estado da Bahia
Aprovado em 2º
Por 10 x 0
Em 12/12/2024
PRESIDENTE

“DECLARA O CASAMENTO DO
MATUTO, PATRIMÔNIO
CULTURAL IMATERIAL DO
MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS E DÁ
OUTRAS PROVIDÊNCIAS”.

A Câmara Municipal de Alagoinhas, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas pela lei,

DECRETA

Art. 1º - Fica declarado o Casamento do Matuto como Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Alagoinhas.

Art. 2º - Em conformidade com o quanto disciplinado na Lei 2.142/2012, a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo – SECET, deverá adotar as medidas administrativas necessárias ao fiel cumprimento da presente lei.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das sessões, 19 de novembro de 2024.

Raimundo Alves dos Santos

Jorge de Santana Gonçalves

Vereadores autores

CÂMARA MUNICIPAL DE ALAGOINHAS
Estado da Bahia
Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final
Em 19/11/2024
PRESIDENTE

CASAMENTO MATUTO

Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Alagoinhas



**Organização - Grupo Comuniart
Ednalvo Souza (Bigode)**

Apoio - Secretaria de Cultura, Esporte E Turismo



Projeto elaborado com o propósito de receber
aprovação dos Vereadores Gode Luxo e Jorge
da Farinha



Novembro -2024

PARA APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO NA
CÂMARA DE VEREADORES DE ALAGOINHAS,
VISANDO TRANSFORMAR O CASAMENTO
MATUTO EM PATRIMÔNIO CULTURAL,
MATERIAL DE ALAGOINHAS

1. INTRODUÇÃO

1.1. Justificativa

Os festejos juninos sempre foram muito fortes, em Alagoinhas, como manifestação popular que acontecia, em cada casa e, conseqüentemente, em cada rua, tornando grande o movimento na cidade. Era uma festa de todos, sem dependência com o poder público. As alvoradas despertavam as pessoas que dormiam, pois os grupos de animados madrugadores saíam, com instrumentos de percussão, cantando e perguntando: “São João passou por aqui”? As portas se abriam para receber os visitantes que, aí, bebiam, comiam, dançavam e saíam alegres, para novas visitas. “Acordar São João, Vamos farrear, Hoje o dia é próprio, Vou me embebedar”. Esse canto era um verdadeiro “hino” das Alvoradas do São João. E também do São Pedro. Porque o São Pedro era tão festejado quanto o São João.

Mesas fartas: bebidas e comidas típicas. Licor de jenipapo, de muríci, de groselha, de amendoim, etc. O de jenipapo é o mais famoso e tradicional. Bolos (variados sabores), milho assado e cozido, canjica, amendoim cozido e assado, bastante laranja. Casa enfeitada com materiais de palha e corda, elementos tradicionais da roça. E é da roça que vem essa manifestação, como representação de folguedos e de alegrias dessa gente simples e animada. Assim, temos, também, as representações de cultura imaterial: as quadrilhas e o casamento da roça ou casamento matuto.

Com o passar do tempo, tudo isso sofreu muita alteração. Hoje, há o receio de se abrir as portas, indistintamente, para entrada de pessoas estranhas, pelo risco de violência. As quadrilhas estão sofisticadas, com roupas caras, de luxo, com produções artísticas

semelhantes à peças teatrais, sem os “chavões” tradicionais de “olha a cobra”, “caminho de roça”. As fogueiras, raramente são vistas e muito pouco usadas para assar milho, batata, quanto mais, para pular de mãos dadas, com algum amigo que se tornará, então, um “compadre” ou uma “comadre de fogueira”! Mas, o Casamento matuto insiste em continuar vivo. E é preciso conservá-lo.

1.2. Um pouco de história

1.2.1 Surgimento do Casamento do Matuto/Caipira

O famoso e tão esperado casamento do Matuto/Caipira surgiu como forma de "chacota" bem humorada aos casamentos clássicos, já que foge completamente dos "padrões tradicionais". A tradição de realizar esse casamento do matuto nas festas juninas está relacionada às festas de São João europeias, que celebram os casamentos e as aspirações matrimoniais. Porém, com o bom humor brasileiro contendo suas sátiras, sendo engraçados e bem encenados. Para isso, os atores escolhidos para serem o noivo, a noiva, os pais do noivo e da noiva e o padre devem ser desinibidos, além de terem uma boa interpretação para os padrões matutos. O casamento, é claro, acontece em plena roça, no meio da agitação das festividades juninas, e que tem como marca principal o bom e animado forró, e deliciosas comidas típicas para dar e vender. Esse evento se tornou um marco nas festividades juninas e é representado euforicamente em todo o Nordeste brasileiro.

1.2.2 Nascimento do Casamento do Matuto em Alagoinhas

O Casamento do Matuto acontece na cidade de Alagoinhas, na Bahia, desde o ano 1980. Tudo começou no dia 23 de junho de 1980, na Rua 24 de Maio, próximo a Escola João de Castro, através do senhor Mário Pinto de Souza ou como era conhecido popularmente, "Mário da Cavaleriano" ou da "Trissuma".

O nascimento desse evento cultural contou com a colaboração de alguns personagens marcantes da época como, Quincas da charrete, Zinho da Fonte dos Padres, Fernando Badu, Chico Paraibano, Veludo e Jaime Preto, dentre outros. seguindo até o ano de 1984 neste mesmo local.

A partir do ano de 1985, com o falecimento do sr. Mário, seu filho Ednalvo dos Santos Souza, popularmente conhecido como Bigode herda a organização do evento, e com isso a festividade passa a acontecer na Rua do Catu, onde permaneceu até o início do ano 2000.

Como todo evento cultural, de grande importância para a cidade, as mudanças se mostravam necessárias, e, para tornar a data de 24 de junho um marco para todos que gostam de uma verdadeira nostalgia, bom humor e interação com a população, surge em 2010 a integração do Casamento do Matuto de Bigode com o Casamento do Matuto do Grupo Comuniart. Essa união tem gerado grandes frutos a cada ano, alcançando um público cada vez maior e levando alegria para os lares até os dias atuais.

1.3 Objetivos

1.3.1. Objetivos Gerais

1.3.1.1. Manter o Casamento Matuto dentre as atividades características dos festejos juninos, em nossa cidade, para enriquecimento desse patrimônio imaterial tão significativo, nas comemorações do mês de junho.

1.3.1.2. Conservar a significativa cultura nordestina nos dias atuais, agregando felicidade e satisfação, a partir da confraternização em comunidade, proporcionando à população o prazer de estar sendo, naquele momento, representada e homenageada da forma leve e alegre.

1.3.2. Objetivos Específicos

1.3.2.1. Proporcionar alegria através da arte popular;

1.3.2.2. Manter vivo o cerne da cultura popular, ampliando o olhar crítico sobre a importância de fomentar a arte enquanto ferramenta de ressignificação de contextos;

1.3.2.3. Enfatizar a força da cultura e do povo nordestino, pela forma humorística de realizar atividades;

1.3.2.4. Despertar nas pessoas o desejo de promover cultura de forma alegre, sábia e autêntica, pela caracterização das personagens, com trajes típicos e maquiagem específica, além de instrumentos/elementos próprios da roça;

2. OUTRAS EXPLICAÇÕES

2.1. Grupo Comuniart

O ano era 1991 e as festividades das noites juninas já não eram mais as mesmas na localidade anteriormente conhecida como Estrada de Araças, onde havia boas e inúmeras festas. Ali, restava apenas uma população sedenta por bons acontecimentos culturais. Tendo em vista o cenário acima descrito, três amigos tiveram a ideia de se reunir no sítio "Deus é a Luz e a Verdade" para contar piadas, aleatoriamente, no intuito de gerar alegria e descontração para os moradores do povoado. A brincadeira deu tão certo, as pessoas riram tanto que os planos para o ano seguinte se tornaram maiores e mais ambiciosos, despertando o interesse em realizar, na noite de São João, o Casamento do Matuto de forma mais customizada em relação aos padrões do interior.

Dessa forma surge o Grupo Comuniart, composto por familiares e amigos, com foco em gerar alegria, difundir a cultura e suprir a carência notória de entretenimento que se alastrava, principalmente nas noites de São João.

Para realização desse casamento do matuto faltava um roteiro norteador, uma base que tornasse a brincadeira a mais viva possível, e aí entram em cena as boas lembranças da infância onde os componentes do grupo ouviam um disco de vinil do Coronel "Ludugero", personagem interpretado pelo humorista brasileiro Luiz Jacinto Silva, disco onde havia uma faixa intitulada de: "Ludugero casa uma filha". Embasados por esta obra artística realiza-se o primeiro Casamento do Matuto do Grupo Comuniart que surpreendentemente agradou a todos presentes no evento, deixando

o "gostinho de quero mais" para o próximo ano. O evento continuou a acontecer até o ano de 2001, ficando sem realização até 2009. Nesse intervalo de tempo o Grupo Comuniart teve suas atenções voltadas para apresentações de cunho religioso e atualidades, se fazendo presente nas festividades da comunidade de modo geral.

No ano de 2010 surge o convite para realização novamente do Casamento do Matuto em conjunto com o Sr. Ednalvo dos Santos Souza, popular Bigode. Desde o aceite do convite até os dias atuais, o Casamento do Matuto é realizado, todo dia de São João, 24 junho, ano após ano, com cortejos por toda a cidade, sempre recriando as histórias contidas na literatura e procurando preservar a essência da cultura nordestina. Dessa forma, continua-se a alcançar, a cada dia, um número maior de expectadores e admiradores que fazem questão de ter uma foto com cada um dos componentes da brincadeira e de estar presente nesse momento único de alegria e interação popular, engrandecendo ainda mais o patrimônio cultural alagoanhense.

2.2. Realização e Custos

O Casamento Matuto é interessante e divertido. Mas, demanda custos e responsabilidades. Um grupo teatral para se manter, precisa de recursos materiais e humanos. Dentre os recursos humanos, estão pessoas com experiência na área de representar; que tenham boa relação com pessoas da zona rural, para fazer as imitações, no andar, no vestir, no pentear, etc. Dentre os recursos materiais estão os objetos: carroça, enfeites para carroça e para o animal, bandeiras, lanternas, espingarda, etc., Bem como carroça e/ou animal cavalari para montaria.

Tudo isso tem custo e precisa de tempo e oportunidade para sua localização e contratação. O espaço para realização do evento também precisa ser apropriado, ou seja, na zona rural. Na representação, o Casamento sai da zona urbana, em comitiva, para a festança que vai acontecer, na zona rural. E esse deslocamento também tem custo: transporte, controle de passagens, ambulância para alguma emergência.

2.2.1. Especificação dos custos:

É possível identificar alguns elementos que são imprescindíveis, na produção desse espetáculo teatral, popular, a saber:

1. Grupo de teatro- os atores, a direção do show, a produção do texto-fala das personagens, a vestimenta, os objetos—espingarda, Bíblia, os arranjos da roupa da noiva,
2. Participantes- Convidados para o casamento, de um modo geral vão montados em cavalos.
3. Local do evento- é preciso preparar o Local, ornamentar adequadamente, enfeitando-o com plantas, flores e arranjos também com tecidos, para caracterização do espaço, como uma capela, onde vai acontecer o Casamento.
4. Primeiros socorros- O deslocamento da comitiva inclui passagem, por trechos de pista, de estrada asfaltada, movimentada, onde, andar em montaria, traz dificuldades; também é preciso pensar, em alguma emergência, para atendimento a alguém que não se sinta bem; por isso, a presença de uma ambulância, com equipe preparada, é

sempre muito oportuna, no Casamento, no acompanhamento da comitiva.

5. Comes e bebes- Os convidados e os próprios noivos e seus familiares têm direito à comemoração, portanto, é comum que se tenha comida e bebida para servir a quem se fizer presente na cerimônia; elementos básicos, necessários para suprir as energias que já foram gastas no percurso.

Tudo que aqui foi apresentado tem custo e a organização do evento não dispõe de condições para arcar com essas despesas. Então, realiza o evento com o apoio de algumas pessoas interessadas na preservação da cultura popular. Mas, a cada ano, os organizadores sentem mais dificuldades nessa produção que, tomando, por base, esse ano de 2024, precisaria, para 2025, um valor mínimo de cem mil reais.

2.3. Responsabilização

Os organizadores de Casamento Matuto, em Alagoinhas, sabem das responsabilidades de gerir o dinheiro público e da necessidade da prestação de contas, dentro das exigências dos órgãos fiscalizadores do Estado e do Município e se comprometem a formar internamente, o conjunto de materiais, de documentos, para corresponder a essas exigências. Quando buscam, agora, o apoio formal da Câmara de Vereadores, têm consciência do papel que estão assumindo e da responsabilidade de receber uma EMENDA PARLAMENTAR dessa Câmara de Vereadores de Alagoinhas. E se colocam à disposição, para receber toda orientação específica e cumprir todas as exigências do processo.

3.CONCLUSÃO

O Grupo Comuniart e Bigode declaram sua satisfação em encaminhar esse projeto à Câmara de Vereadores de Alagoinhas, através dos Vereadores Gode Luxo e Jorge da Farinha que sempre os ajudaram na organização do Casamento Matuto. E esperam que essa Câmara seja sensível ao pedido de Emenda exposto, no presente documento, porque já demonstraram, em outras ações, preocupação e interesse na preservação e manutenção de bens patrimoniais, imateriais, de nossa cidade, como a Fanfarras Tradicional e a Quadrilha Junina Beija-Flor, assim como, recentemente, tornaram bem tombado do Município, o patrimônio material, arquitetônico, o nosso belo prédio da Prefeitura Municipal.

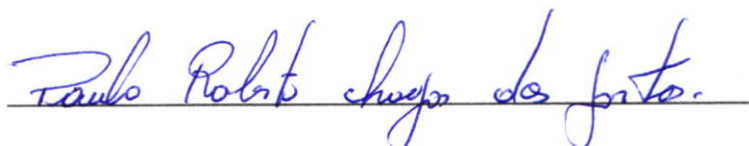
Estamos, pois, felizes por essa oportunidade de apresentar o nosso pedido, e felizes, por antecipar, em nossos corações, o resultado positivo que virá das discussões dos senhores Vereadores da Câmara Municipal de Alagoinhas. E, para melhor visualização do evento aqui focalizado, anexamos algumas fotos de momentos especiais de diferentes casamentos.

Em 08 de novembro de 2024

Pela organização, assinam:



Ednalvo Souza – Bigode



Pelo Grupo Comuniart-



Foto do Sindicato Rural, em 1991. O Sindicato sempre foi um parceiro do Casamento Matuto. A charrete da foto, participa do desfile do 7 de Setembro, como os cavaleiros e amazonas que também servem de convidados para o casamento.



A charrete do Sindicato Rural, enfeitada, para conduzir a noiva, com seu pai – representado por “Quincas da Charrete”. Os cavaleiros são os convidados. Em 1991 – Foto da capa.



Bigode, ainda de Bigode Preto, sendo testemunha do Casamento Matuto de 1991 – Foto da capa.



O próprio Bigode ameaçado, pelo pai da noiva, de revolver, em punho: "ou casa ou morre".



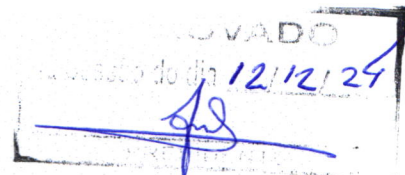
Em 2024, o grupo entregou “cestas básicas” para alguns colaboradores, como forma de agradecimento, pelos serviços prestados.



A noiva, o noivo e o padre, no Casamento Matuto de 2024



ESTADO DA BAHIA
CÂMARA MUNICIPAL DE ALAGOINHAS



**PARECER DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E
REDAÇÃO FINAL AO PROJETO DE LEI Nº 068/2024.**

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final, após estudos ao **Projeto de Lei nº 068/2024**, de autoria dos vereadores Raimundo Alves dos Santos e Jorge de Santana Gonçalves, que **“Declara o Casamento do Matuto, Patrimônio Cultural Imaterial do município de Alagoins e dá outras providências”**, opina pela sua tramitação regimental devido a sua constitucionalidade.

Este é o nosso Parecer,
Salvo melhor juízo.

Sala das Comissões, em 12 de dezembro de 2024.

Ver. Luciano Marcio Santos Almeida - Presidente

Ver. Jorge de Santana Gonçalves - Relator

Ver. Edvaldo Silva Santos - Membro.